



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Implantação De Leitos De Uti Neurológica Em Uma Unidade Neonatal De Um Hospital Universitário

Autores: MARYNÉA SILVA DO VALE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JULIETHE FERREIRA SOUSA, RAISSA ALVES BRINGEL, PAMELLA STEFANE VARÃO CHAVES, PATRÍCIA FRANCO MARQUES, SUSANA DA SILVA FIGUEIRA, ROBERTA BORGES DE ALBUQUERQUE

Resumo: Introdução: O monitoramento constante da atividade cerebral de recém-nascidos (RNs) com riscos neurológicos, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) permite intervenção imediata, proporcionando a redução de sequelas neurológicas e óbito. Objetivo: Analisar o impacto da implantação de leitos de UTI neurológica em uma UTIN de um Hospital Universitário. Métodos: estudo descritivo com dados coletados dos prontuários dos RNs internados nos meses de maio a julho, com indicação de monitoramento neurológico e dos laudos do vídeo monitoramento. O monitoramento foi realizado através de parceria em um projeto piloto com o PBSF (Protecting Brains Saving Futures - Protegendo Cérebros e Salvando Futuros), que realiza o monitoramento através de uma estrutura chamada CSI (Central de Vigilância e Inteligência) com a qual profissionais especializados monitoram pacientes internados em todas as regiões do Brasil, utilizando Eletroencefalograma de Amplitude Integrada (aEEG) associado a imagens de vídeo, de forma não invasiva à beira do leito. Foram incluídos RNs de alto risco, como prematuros extremos, RN com diagnóstico de asfixia perinatal submetidos à hipotermia terapêutica, RNs com relatos de crises convulsivas, estado de mal epilético, malformações do sistema nervoso central, hemorragia intracraniana, cardiopatas congênitas, ou aqueles com suspeita clínica e/ou laboratorial de erro inato do metabolismo internados na UTIN. Resultados: Foram incluídos no estudo 20 RNs, que permaneceram em média 96 horas neuromonitorizados. Destes, 53,8% eram do sexo feminino, 46,6% eram prematuros. Dos 20 RNs, 46,6% dos RNs foram monitorizados devido suspeita clínica de convulsão, sendo que 33,3% confirmaram as crises convulsivas durante o processo de Neuromonitorização. 38,4% dos RNs neuromonitorizados foram diagnosticados com EHI (Encefalopatia Hipóxico Isquêmica) e 20% apresentaram crises durante o período de monitorização. Conclusão: As convulsões neonatais podem não ser diagnosticadas com segurança unicamente por observação clínica, grande parte das crises clínicas suspeitas não são convulsões epiléticas. O Eletroencefalograma de Amplitude Integrada (aEEG) constitui um método não invasivo capaz de diagnosticar precocemente um insulto cerebral e abrir possibilidades terapêuticas mais rápidas e eficaz e dessa forma, reduzir morbidade neonatal.